

Ecos Boletim

Informativo

ANO 7 - EDIÇÃO 4

DEZEMBRO
2008

EDIÇÃO ESPECIAL
ECONOMIA SOLIDÁRIA

III FEIRA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

- *Economia Solidária*
- *Consumo Sustentável*
- *Consumo Solidário*
- *Economia Solidária e Economia Sustentável*

- *Economia Solidária no Litoral Norte do RS e Sul de SC*
- *Programação da Feira da Economia Solidária*
- *Qual a proposta das redes de economia solidária?*

ECONOMIA SOLIDÁRIA

III FEIRA

PRODUTOS COLONIAIS E ECOLÓGICOS
ARTESANATO
LIVROS
PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO

6 e 7 / dez
Sábado e Domingo
na Praça XV
em TORRES

Economia Solidária é a valorização do trabalho humano e satisfação plena das necessidades de todos, numa economia fundada na solidariedade e na cooperação.

Dias 6 e 7 de dezembro acontece a III Feira da Economia Solidária de Torres. Mas o que vem a ser **Economia Solidária?** Solidária por quê e para quem? São perguntas que surgem quando se fala sobre este tema que já faz parte da vida das pessoas. Porque mesmo sem saber, muitas já apóiam iniciativas da Economia Solidária. Outras apoiariam mais se conhecessem melhor sua proposta. E como todos e todas estão convidados a visitar a Feira, procuramos reunir neste boletim alguns conceitos que vão facilitar o entendimento da dimensão do evento para a cidade, para a região e para as nossas vidas. Se você ler e gostar do assunto, pode se aprofundar buscando ler livros e artigos dos autores citados e acessando sites sobre Economia Solidária. Boa leitura e boa feira!

Economia Solidária. O que é isso?

É uma forma de produção, consumo e distribuição de riqueza que coloca a satisfação plena das necessidades de todos como sua meta principal. É centrada na valorização do ser humano e não do capital. Sua base é associativista e cooperativista: nos empreendimentos da Economia Solidária a propriedade e as decisões são compartilhadas entre todos os trabalhadores e trabalhadoras envolvidos. A Economia Solidária tem se mostrado uma das ferramentas mais eficazes no combate ao desemprego e à exclusão social. Também é vital para o desenvolvimento local porque quando compramos um produto da nossa própria cidade ou região o dinheiro fica pagando contas, impostos e adquirindo outros bens na nossa própria cidade ou região.



Edição

Centro Ecológico
Núcleo Litoral
Norte

51 3664 0220



www.centroecologico.org.br



*O fundamental da economia capitalista, a impressão que dá, é que querem gerar o prazer, a satisfação. Mas o que geram mesmo é a insatisfação. Ou seja, por que as pessoas vão correr atrás daquele produto que a mídia propaga? Porque elas estão insatisfeitas com aquela situação de consumo que vivem. **



Economia sustentável

Refere-se à forma de as pessoas, na atividade econômica, tratarem os recursos naturais, preservando-os.

No mundo inteiro, temos muitos exemplos de atividades de uma economia insustentável. Basta lembrar que ao longo dos últimos 50 anos, a espécie humana alterou os ecossistemas mais rapidamente e numa extensão muito maior do que em qualquer outro momento da História.

Por outro lado, existem experiências que mostram a viabilidade atender às crescentes demandas por comida, água, madeira e energia de uma forma sustentável.

Consumo sustentável

É aquele que permite atender as necessidades de todas as pessoas, de gerações presentes e futuras, sem comprometer a capacidade do planeta de fornecer recursos naturais e absorver impactos negativos provocados pela produção, utilização e descarte de produtos e serviços.

Um exemplo bem próximo de consumo sustentável é o de comida. Precisamos comer todos os dias. Pouca, pouquíssima gente sabe que a agricultura convencional, com seus insumos químicos (agrotóxicos e fertilizantes) é uma das atividades econômicas que mais degrada o meio ambiente. Então quando priorizamos a qualidade da nossa alimentação, buscando alimentos produzidos de forma sustentável- os ecológicos ou orgânicos - estamos contribuindo para uma agricultura que recupera solos degradados pelo uso de agrotóxicos, protege rios, lagoas e oceanos (ao invés de brindar-lhes com um coquetel venenoso) e promove a recuperação de florestas (dentro do possível, porque uma vez desmatada, nunca mais!) e da biodiversidade.

Consumo Solidário

Aqui a forma de produzir é tão importante quanto o bem ou serviço produzido. De acordo com escritor Euclides André Mance, Consumo Solidário significa selecionar os bens de consumo ou serviços que atendam nossas necessidades e desejos visando tanto realizar o nosso livre bem viver pessoal, quanto promover o bem viver dos trabalhadores que elaboram aquele produto ou serviço, visando manter o equilíbrio dos ecossistemas.

Economia Solidária e Economia Sustentável

Existe uma forte afinidade entre esses conceitos, mas eles não são idênticos. A economia sustentável, refere-se à forma de as pessoas, na atividade econômica, tratarem os recursos naturais e o meio ambiente, uma forma inteligente de preservar os recursos naturais e, sobretudo, a qualidade do ambiente, o que é fundamental para que o desenvolvimento não cesse amanhã por destruição das suas bases físicas e da idéia de sustentabilidade. A economia solidária é uma proposta em relação a como se organiza socialmente a atividade produtiva, uma forma igualitária e democrática.

Excerto de uma entrevista intitulada A Economia Solidária vista por Paul Singer, um dos maiores estudiosos da Economia Solidária.



ECONOMIA SOLIDÁRIA E SUSTENTÁVEL NO LITORAL NORTE DO RS E SUL DE SC

Em 1991, a comercialização da primeira produção de banana ecológica de um grupo de jovens na Feira da Coolméia, em Porto Alegre, marcou o início da ACERT – Associação dos Colonos Ecologistas da Região de Torres – e de um processo de conscientização ecológica e solidária no litoral norte do Rio Grande do Sul e sul de Santa Catarina. Em quase duas décadas, outras famílias rurais (são hoje são centenas) encontraram na produção ecológica e na organização em grupos e associações uma forma de se viabilizar economicamente.

No final da década de 1990, foi a vez dos consumidores se mobilizarem em favor de um comércio justo, ecológico e solidário. Foram fundadas as cooperativas como a EcoTorres*, Coopet* e Viver Mais*.

Poucos anos depois, um grupo de mulheres urbanas de Torres organizou a COOTAV - hoje uma cooperativa de costureiras. Os agricultores criaram sua cooperativa regional - a Econativa.

A proposta avançou e em dezembro de 2005 e 2006, dezoito entidades reuniram-se sob uma mesma tenda na Praça XV, em Torres para a Feira da Economia Solidária. As duas edições da feira reuniram os agricultores e agricultoras ecologistas com trabalhadores urbanos que estão buscando a organização em associações, grupos e cooperativas. Neste ano, a III Feira da Economia Solidária traz de volta essa oportunidade de conhecer e apoiar empreendimentos de pessoas que querem e precisam se viabilizar economicamente, mas adaptando o trabalho à vida e não o contrário.

*A economia solidária tem outros aspectos. O aspecto ético: é justamente colocar a pessoa em primeiro lugar, nunca as mercadorias, e a partir disso, a gente pensa no produtor, no consumidor, no bem-viver das pessoas.**



Qual a proposta das redes de economia solidária?

“O que nós propomos nas redes de economia solidária é justamente a prática deste consumo solidário. Quando as pessoas, praticando o consumo solidário, compram em conjunto, elas podem comprar grandes quantidades e elas pagam mais barato. Por outro lado, os pequenos produtores, como vão vender em grandes quantidades, eles têm condições de manter o seu empreendimento funcionando, porque nós montamos uma rede entre consumo e produção.

Com isso, a rede, articulando consumo e produção, tem condições de gerar novas cooperativas, novas empresas, gerar novos postos de trabalho, pessoas que estavam excluídas vão poder produzir dentro dessas redes e desse modo vão poder receber pelo seu trabalho. Não se trata de consumir mais e mais. Trata-se de consumir para garantir o bem-viver. Esse é o sentido maior dessas redes de economia solidária.” Euclides André Mance, autor do livro “A Revolução das Redes: a colaboração solidária como uma alternativa pós-capitalista à globalização atual”. * As citações nas páginas 2 e 3 estão em uma entrevista publicada na revista Mundo Jovem.

Programação da III Feira da Economia Solidária de Torres

06 de dezembro - Sábado

10h - Abertura oficial

*Coral Outono Encanto

10h30m -Feira de Filhotes - ATPA

18h - Declamações - Cláudio Nascimento

19h - O som do Sax - Marino Jorge

07 de dezembro - Domingo

10h - Abertura das bancas

18h - Poesia na Praça

Grupo de Poetas de Torres

19h - Show musical - Inaudi Ferrari

20h- Encerramento

Aqui você compra alimentos da

Rede Solidária de Produção e Circulação de Produtos Ecológicos do

Banca do Grupo de Mulheres Ecologistas do Morro do Forno- Morrinhos do Sul (RS) - Comunidade do Morro do Forno - sábados de manhã

Feira Ecológica Lagoa do Violão- Torres (RS) - sábados das 7h às 12h estacionamento do ginásio

Coopet - Três Cachoeiras (RS)- José Rolim de Matos- fone 51 3667- 2847

EcoTorres - Torres (RS) - José Bonifácio 107- fone 51 3664- 5375

**Viver Mais Alimentos Saudáveis- Araranguá (SC) - XV de Novembro 1795
Fone 48 3522 -0644**

BOLETIM EDIÇÃO ESPECIAL

ECONOMIA SOLIDÁRIA

Patrocínio:

**DESENVOLVIMENTO
& CIDADANIA
PETROBRAS**

**BR
PETROBRAS**

**BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL**